

## EM TEMPO DE CELEBRAR NAVEGAÇÕES

Gilda Santos

Num suceder de eventos que se estenderão até o ano 2000, o mundo português comemora, como protagonista, a aventura transoceânica que revelou ao mundo novos mundos.

Evocados, serão revistos, à luz dos refletores, tanto os heróis sobre-humanos da história (trágico-)marítima que, “em perigos e guerras esforçados”, passaram além do Adamastor, como os cantores assinalados que em som, letra, tela ou pedra eternizaram esses feitos, numa viagem (a)venturosa também, pelos mares sempre navegados e sempre por descobrir que só a criação artística mapeia plenamente.

Sabendo disto, ficará surpreendido o leitor que, ao folhear esta *Convergência Lusitana*, não vir aqui, em relêvo, os nomes da História ou da Cultura indelevelmente atrelados àquele momento áureo da fama portuguesa. (Se bem que a figura tutelar de Camões, com seu texto épico fundador, irrompa luminosa em muitas e muitas páginas...)

Cumpre, pois, advertir o mesmo leitor que deixamos para mais tarde a comemoração *literal* das navegações portuguesas (até o fim do século, sobra-nos tempo para cuidadosamente, minuciosamente, a prepararmos em “som alto e sublimado”, como convém) e optamos por neste número em que, ainda fragilizada pelo longo silêncio, renasce nossa revista, comemorá-las antes pela *via metafórica*.

Entendemos que é uma navegação chegada a bom termo o fato de aqui reunirmos ensaios de respeitáveis especialistas voltados para a cultura portuguesa que, na quase totalidade, atuam em prestigiosas universidades e colaboram com frequência nos programas patrocinados pelo Real Gabinete Português de Leitura.

Entendemos que é uma navegação de rota bem planejada esta visita que os diferentes textos fazem a momentos fundamentais da cultura portuguesa que,

chegando até a África, como faróis ou padrões, se alinham da Idade Média ao século XX – com ênfase neste nosso tempo porque é ele o que incontáveis perigos nos traz. Mais na terra do que no mar.

Entendemos, por fim, que é sempre uma navegação sedutora, fascinante, este avançar pelas ondas amenas ou revoltas que a Língua Portuguesa manejada por seus grandes mestres nos reserva, certos de que se na viagem vislumbramos mundos insuspeitados, são sinais seguros da necessidade de prosseguir navegando.